Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

9 *Discurso na cerimônia de lançamento da Bolsa Criança Cidadã do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil*

RECIFE, PE, 24 DE JANEIRO DE 1997

Doutor Marco Maciel, Vice-Presidente da República; Governador Miguel Arraes; Senhores Ministros de Estado; Dona Madalena; Senhor Vice-Governador do Estado de Pernambuco, Jorge Gomes; Senhores Senadores, Deputados, Prefeitos, Vereadores, Deputados estaduais; Prefeito do Cabo, Elias Gomes; Prefeitos das cidades vizinhas; Senhores Secretários Estaduais; Senhoras e Senhores; e, sobretudo, as Crianças aqui desta região,

Eu acho que nada mais expressivo do que as palavras do jovem que disse da importância dos atos que, simbolicamente, nós estamos assinando aqui, hoje.

Com muita precisão, com desembaraço de linguagem, ele disse aquilo que, certamente, todas as crianças sentem. E a responsabilidade daqueles adultos que têm consciência corresponde, também, a esse mesmo sentimento. Não tem cabimento criança trabalhando em trabalho penoso, como a cana, como o sisal, como a carvoaria, que, em vez de estar na escola, está trabalhando. Nós temos que parar com isso, no Brasil.

Mas a criança está trabalhando, porque a família precisa. A criança está trabalhando, porque não encontra na escola, muitas vezes, o local adequado para estimulá-la a ficar na escola.

Então, o diagnóstico é fácil: são tantas mil crianças; é preciso tirá-las; quanto custa? Mas não é isso. É muito mais do que isso, porque significa a necessidade de um grande esforço do conjunto da sociedade, para que nós possamos fazer programas que funcionem, e que funcionem não porque o Governo quer e manda, mas porque as crianças desejam, as famílias percebem que é importante, os empregadores sabem que tem que ser assim e a sociedade apóia. É isso que é importante.

Hoje, aqui, o Governador Miguel Arraes nos deu uma lição de política concreta e contemporânea. E, não faço nenhum exagero, ao dizer que nos deu uma lição de política concreta e contemporânea. Se o Governador me permitir, eu subscrevo tudo que o Governador Miguel Arraes disse aqui, hoje. Tudo, sem exceção.

Ele mostrou que, diante dos problemas do Brasil, diante dessa realidade que nós estamos vendo, que nós sabemos e sentimos, só há uma coisa a fazer: juntar esforços na direção de corrigir as injustiças que ainda existem no nosso país, as mazelas que ainda existem no nosso país.

E não se resolvem essas questões, se nós não reestruturarmos também a economia das regiões produtoras desse trabalho infantil. Nós temos que entrar numa fase de reestruturação das nossas zonas, como a zona canavieira de Pernambuco, como várias outras zonas no Brasil que requerem uma atenção toda especial.

Disse o Governador Miguel Arraes que eu andei por aqui e que tenho algum conhecimento da região. É verdade. Estive aqui, neste mesmo engenho, há muitos anos, há muitas décadas. Andei estudando esta região há muitas décadas também. De lá para cá, muita coisa mudou, mas, basicamente, os problemas continuam quase intocados.

Chegou a hora de tocá-los. E chegou a hora de tocá-los, porque a consciência da sociedade exige mudanças e exige que nós, políticos, do Presidente ao vereador, esqueçamos as nossas diferenças de partido, esqueçamos as nossas pequenas rixas locais e unamo-nos pensando no

que é importante. E o importante é o bem-estar do povo brasileiro. E é o que nós estamos fazendo, sem demagogia.

Esse programa é apenas um começo. É uma gota d'água num oceano de dificuldades das crianças brasileiras. Mas é a gota d'água necessária para que nós possamos começar a modificar a situação.

Por enquanto, são 1.700 crianças que vão ter – como disse, aqui, quem melhor falou, de todos nós – os "cinqüentinha" delas. E isso é essencial. São 1.700. Mas, aqui, nesta região, teremos que atingir 11 mil. Teremos que estender o programa. Já estamos fazendo, como disse o Ministro Stephanes, nas carvoarias de Mato Grosso, de Goiás, de Minas Gerais. Temos que fazer no sisal, temos que fazer nas salinas.

Enfim, nós temos que mudar o nosso modo de conceber qual é o papel da criança e qual é a função do trabalho. O trabalho infantil, muitas vezes, é bom. Mas o trabalho infantil que é bom é o trabalho que não pune a criança, é o trabalho que socializa a criança, que educa a criança e que, ao mesmo tempo, não impede a criança de ir para a escola.

Ora, um trabalho quase forçado, um trabalho penoso, um trabalho que fadiga não permite que a criança estude. Esse trabalho, o Brasil não pode aceitar mais. E nós temos que nos unir para a mudança dessa situação.

Eu quero reafirmar aqui, em Massangana, a minha convicção de que, assim como, no passado, houve quem se sensibilizasse pelas questões sociais – um menino que morou até os oito anos de idade, aqui, nesta casa, depois tornou-se o porta-voz daqueles que, na época, também não podiam falar, que eram os escravos. Então, assim como no passado Joaquim Nabuco foi capaz de sensibilizar o Brasil todo e conseguiu, com muitos companheiros naturalmente, com a consciência da sociedade, marchar para a abolição, nós, hoje, estamos dando início a uma ação de rejeição da exploração social, rejeição que não iniciou aqui, mas já vem de algum tempo no Brasil.

Há uma consciência crescente, há uma necessidade crescente, portanto, de que aqueles, como Nabuco – e já disse também o Governador Arraes –, que, embora não tenham nunca passado, na sua vida, pelas dificuldades que, agora, nós temos que enfrentar com outrem, se sensi-

bilizem pela dificuldade de todos e ajudem nas mudanças necessárias. Eu tenho confiança nisso.

Eu acho que nós vivemos um grande momento do Brasil. E porque acho que nós vivemos um grande momento do Brasil, esse momento tem que ser o momento do Nordeste do Brasil, porque é aqui que se concentra a pobreza, é aqui que estão os problemas que, mais agudamente, falam ao coração, à sensibilidade e ao cérebro dos brasileiros. E nós já começamos a mudar este Nordeste.

O Senador Carlos Wilson, que está aqui, fez um levantamento a respeito das obras inacabadas. Esse levantamento teve conseqüências. Aqui está o Deputado Antônio, que sabe do que eu falo, porque sabe que nós estamos fazendo. O Deputado Inocêncio sabe de Serrinha. O Governador sabe da Adutora do Oeste. Nós estamos retomando obras, algumas delas de décadas, como o açude Petrônio Portela, lá no Piauí, ou como o açude do Castanhão, lá no Ceará. Isso é obra do Ministério do Meio Ambiente e o Ministro é aqui de Pernambuco, o Gustavo Krause. Nós estamos retomando essas obras.

E, agora, ao sobrevoar o porto de Suape, com o Governador Miguel Arraes, ao ver a potencialidade, que já é real, deste porto, eu fiquei mais convencido ainda da necessidade de uma outra obra, que foi começada, pasmem, por Dom Pedro II, foi proposta por Dom Pedro II e até hoje não terminou: é a Transnordestina. Vamos nos unir para fazer a Transnordestina, vamos unir os nossos esforços. Eu sei que os recursos são escassos. Eu sei que tudo é dificuldade. Mas se nós tivermos a grandeza necessária para servir a esse povo todo, não só de Pernambucô, como disse o Governador, mas praticamente de todo o Nordeste – da Bahia, da Paraíba, de Alagoas, de Sergipe, do Ceará, do Maranhão, do Piauí e, sobretudo, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco –, nós vamos conseguir realizar essa obra.

Ninguém consegue mudar as coisas, se ficar esperando que todos os recursos estejam à disposição. Os recursos, quando há vontade, há compreensão e a sociedade se une, são constituídos pela força mesmo da vontade de todos nós juntos. Não há de ser pela força da decisão de um presidente ou de um governador apenas. É insuficiente. Ou há, realmente, o apoio da sociedade, ou as propostas estiolam.

Pois bem, aqui, nós estamos plantando semente em terra fecunda, que não vai estiolar. Suape vai terminar na administração de Miguel Arraes. A Transnordestina vai começar na nossa administração. O Vice-Presidente, que é de Pernambuco, terá a satisfação de ver a obras da Transnordestina no seu início. Mas, sobretudo, o que é importante mesmo é a pessoa humana, o que é importante mesmo são essas crianças, não só porque possam sair do trabalho e ter uma escola, mas porque possam divisar um futuro com emprego. E tudo que nós fizermos hoje, terminemos nós ou os que nos sucederem, isso pouco importa, se for bem plantado, se estiver bem direcionado, será em benefício das crianças.

Termino, pois, Senhor Governador, Senhor Vice-Presidente da República, Senhores Ministros, Prefeitos, Deputados, Senhores, Senhoras e Crianças desta terra, dizendo que compensou viver momentos difíceis no Brasil, ver que o Brasil recupera, ver que Pernambuco tem, outra vez, confiança em si. Compensou ter vindo aqui em outras épocas, para tentar reconstituir o que foi um passado muito pior que o presente, da escravatura de então, e ver que é possível ir mudando pouco a pouco, e que os trabalhadores da classe média começam a ter uma participação e uma presença mais forte na vida brasileira.

Compensou ter estudado, como eu estudei, a escravidão no Sul. Ainda hoje o Doutor Fernando Freire me deu uma carta de Florestan Fernandes, de quem fui assistente e aluno, a Gilberto Freire, convidando-o para ser membro da banca de doutoramento, quando fui defender uma tese sobre a escravidão no Sul, em que mostrei que, também, lá no Rio Grande do Sul, na terra do nosso Ministro dos Transportes, o problema da escravidão pesava como uma nódoa. E não era só onde havia maior concentração de negros que a brutalidade existia, mas ela existia como fruto de uma instituição que levava à degradação do homem.

Pois bem, hoje nós não podemos mais aceitar que haja degradação do homem, começando pelas crianças. Compensou perceber que o Brasil tem todas as condições para mudar e que, hoje, nós estamos de mãos dadas. Mesmo comendo pouco a pouco, pela beirada, como disse o Governador, mesmo que as mãos, às vezes, não se cruzem, mas lá no

infinito elas se vão juntar, porque o povo vai dizer: "É este o caminho. Só juntos vocês podem mudar o Brasil." E nós estaremos juntos para mudar o Brasil.